INFORME

OBSERVATÓRIO DNC

Semana Epidemiológica 25
14 a 20 de junho de 2020

INFORME OBSERVATÓRIO DNC

SEVS Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

Secretaria de Saúde

GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO

Sobre o Observatório de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória

A detecção de padrões incomuns nos dados de rotina da vigilância em saúde pública sobre doenças e agravos representa um importante desafio para os profissionais de saúde interessados na identificação precoce de epidemias ou em pistas para importantes fatores de risco. Todas as semanas, os municípios e Regiões de Saúde relatam os números de casos de doenças e agravos de notificação compulsória à Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, e informes devem ser publicados semanalmente.

O Observatório de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória, por meio do Informe Epidemiológico Semanal, mostrará em primeiro lugar, a situação em que se encontram, em relação com o esperado, os eventos selecionados sob vigilância presentes na Portaria Estadual Nº 390, de 14 de setembro de 2016.

O Observatório de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória propõe três maneiras diferentes de apresentação das informações: primeiro, uma "atualização semanal de eventos priorizados", onde uma visão geral mais sucinta dos eventos selecionados é mostrada semanalmente. Em segundo lugar, serão apresentados os “eventos de notificação obrigatória selecionados”, analisando os casos notificados e confirmados, comparando com o ano anterior, sob a forma de atualização semanal. Por último, “informes especiais”, sob a forma de análises aprofundadas de doenças selecionadas (dengue). Devido à heterogeneidade na oportunidade da notificação das diferentes Regiões de Saúde, os dados serão apresentados com duas semanas de atraso para assegurar maior robustez e representatividade. Portanto, os dados apresentados em cada Informe serão parciais e estarão sujeitos a revisões posteriores.

Equipe de Trabalho

Observatório de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória

INFORME OBSERVATÓRIO DNC

SEVS Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

Secretaria de Saúde

GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO

Sumário

Acumulado de casos notificados e confirmados.....4

Eventos de alta frequência/alta incidência.....5

Eventos de baixa frequência/baixa incidência: Distribuição de probabilidade de Poisson.....6

Registro semanal dos casos prováveis de dengue.....7

Carta controle dos casos prováveis de dengue..... 11

Canal endêmico dos casos prováveis de dengue 12

Nesta Edição

- Acumulado de casos notificados e confirmados.
- Eventos de alta frequência/alta incidência
- *Eventos de baixa frequência/baixa incidência: Distribuição de probabilidade de Poisson*

Acumulado de casos notificados e confirmados

Quadro 1 – Situação das doenças e agravos de notificação compulsória declarados na SE 25/2020. Pernambuco, 2020

Doença/ Agravo	Notificados		Acumulados		Mediana 2015-2019		Índice Epidêmico / Variação percentual	
	2020	2019	2020	2019	SE 25	Acumulado	SE 25	Acumulado
Coqueluche	0	17	83	653	14	449	0,00	0,18
Febre chikungunya[1]	0	226	73	5.278			-100,00%	-98,62%
Intoxicação exógena	60	193	4.097	5.391	192	4.671	0,31	0,88
Parotidite (caxumba)	0	13	184	446	13	446	0,00	0,41
SRAG	205	27	5.310	1.401	39	1.061	5,26	5,00
Varicela	0	21	105	393	21	407	0,00	0,26
D. aguda pelo vírus Zika[1]	10	132	739	2.475			-92,42%	-70,14%

Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE; Sivep-Gripe/SEVS/SES-PE
Nota: Dados sujeitos a alterações
[1] Eventos que não apresentam a comparação com os últimos cinco anos, avaliados pela variação percentual.

Durante a SE 25/2020 os seguintes eventos apresentaram:

- Índice epidêmico semanal ≥ a 1,25: SRAG;
- Índice epidêmico acumulado ≥ a 1,25: SRAG.

Quadro 2 – Situação das doenças e agravos de notificação compulsória confirmados na SE 25/2020. Pernambuco, 2020

Doença/ Agravo	Confirmados		Acumulados		Mediana 2015-2019		Indice Epidêmico / Variação percentual	
	2020	2019	2020	2019	SE 25	Acumulado	SE 25	Acumulado
Ac. animais peçonhentos	155	411	7.676	10.751	375	7.901	0,41	0,97
Aids adulto	1	23	210	486	15	533	0,07	0,39
Coqueluche	0	7	17	324	3	139	0,00	0,12
Febre chikungunya[1]	0	27	3	505			-100,00%	-99,41%
Hanseníase	10	42	732	1.136	42	1.125	0,24	0,65
HIV adulto	1	75	886	1.832	53	1.335	0,02	0,66
Intoxicação Exógena	21	119	2.450	3.140	119	2.485	0,18	0,99
Outras violências[2]	70	232	4.392	6.516	232	5.887	0,30	0,75
Parotidite (caxumba)	0	11	138	347	11	347	0,00	0,40
Sífilis congênita	2	27	454	856	37	856	0,05	0,53
Sífilis em gestante	15	53	1.111	1.679	27	682	0,56	1,63
SRAG - Influenza	2	1	286	110	1	85	2,00	3,36
Tuberculose Pulmonar	31	80	1.731	2.132	72	2.084	0,43	0,83
Varicela	0	18	67	301	16	301	0,00	0,22
Violência autoprovocada[3]	26	83	1.706	2.149	30	846	0,87	2,02
D. aguda pelo vírus Zika[1]	0	4	5	87			-100,00%	-94,25%

Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE; Sivep-Gripe/SEVS/SES-PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.
[1] Eventos que não apresentam a comparação com os últimos cinco anos, avaliados pela variação percentual. [2] Outras violências (física, psicológica/moral, tortura, sexual, tráfico de seres humanos, financeira/econômica, negligência/abandono, trabalho/infantil, intervenção legal, outras violências). [3] Violência autoprovocada (auto infligida, tentativa de suicídio)

Durante a SE 25/2020 os seguintes eventos apresentaram:

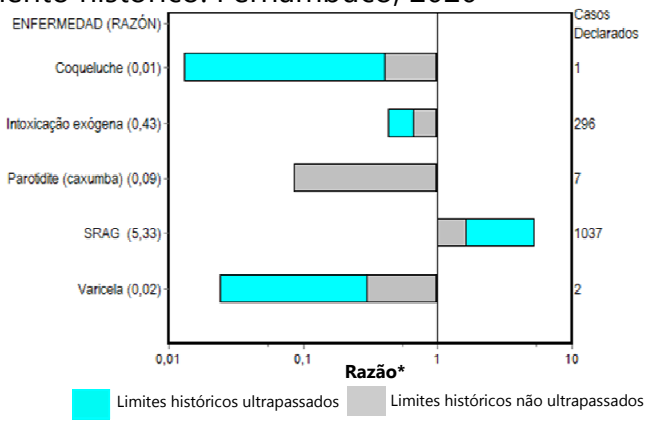
- Índice epidêmico semanal ≥ a 1,25: SRAG - influenza;
- Índice epidêmico acumulado ≥ a 1,25: sífilis em gestante, SRAG - influenza e violência autoprovocada.

Legenda: Índice Epidêmico - IE e Variação Percentual

Índice epidêmico	Variação percentual	Interpretação
IE≤ 0,75	Menor de -10%	Nº de casos da doença é menor do que o esperado
>0,75 IE <1,25	Menor de 10% e superior a -10%	Nº de casos da doença é próximo ao esperado/ situação endêmica
IE ≥ 1,25	Superior a 10%	Existem mais casos da doença do que o esperado para esse período de tempo

Eventos de alta frequência/alta incidência

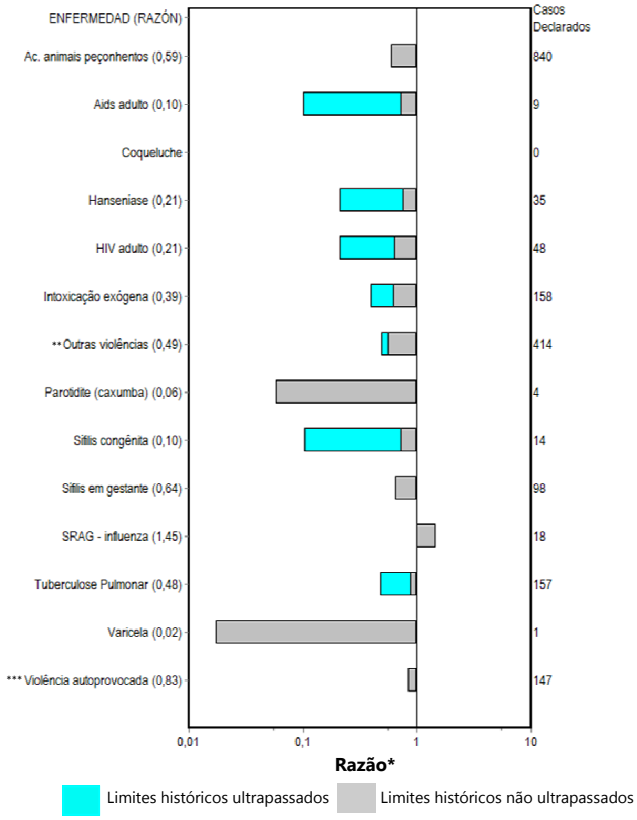
Figura 1 - Comparação dos casos de DNC notificados priorizados na quadrissemana (22 a 25 com o seu comportamento histórico. Pernambuco, 2020



Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE; Sivep-Gripe/SEVS/SES-PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.
* Razão entre o comportamento observado na quatrissemana (22-25) e o valor esperado representado pela média histórica.

Verifica-se que na quadrissemana (22 a 25) o evento SRAG encontra-se acima dos valores esperados, ultrapassando o limite histórico. Parotidite encontra-se abaixo dos valores esperados. Coqueluche, intoxicação exógena e varicela também encontram-se abaixo dos valores esperados, porém, ultrapassam o limite histórico para o período.

Figura 2 - Comparação dos casos de DNC confirmados e priorizados na quadrissemana (SE 22 a 25) com seu comportamento histórico. Pernambuco, 2020



Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE; Sivep-Gripe/SEVS/SES-PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.
*Razão entre o comportamento observado na quatrissemana (22-25) e o valor esperado representado pela média histórica. **Outras violências (física, psicológica/moral, tortura, sexual, tráfico de seres humanos, financeira/econômica, negligência/abandono, trabalho/infantil, intervenção legal, outras violências). ***Violência autoprovocada (auto infligida, tentativa de suicídio).

Na quadrissemana (22-25) SRAG - influenza está acima dos valores esperados. Os eventos acidentes com animais peçonhentos, parotidite, sífilis em gestante, varicela e violência autoprovocada encontram-se abaixo dos valores esperados. Aids em adulto, hanseníase, HIV em adulto, intoxicação exógena, outras violências, sífilis congênita e tuberculose pulmonar encontram-se abaixo dos valores esperados, ultrapassando o limite histórico.

Eventos de baixa frequência/baixa incidência: Distribuição de Probabilidade de Poisson

Quadro 3 - Comparação dos casos notificados priorizados na quadrissemana epidemiológica 22-25 com seu comportamento histórico. Pernambuco, 2020

Doença / Agravo	Casos		Probabilidade de Poisson
	Observados	Esperados	
Aids criança	0	0	0,819
Botulismo	0	0	*
Cólera	0	0	*
Criança exposta ao HIV	40	9	0,000
DCJ	0	0	0,905
Dengue com sinais de alarme	4	4	0,193
Dengue grave	0	1	0,522
Difteria	0	0	0,951
Esquistossomose	2	4	0,136
Febre Amarela	0	0	*
Febre Maculosa	0	0	0,905
Febre Tifóide	0	0	0,905
Gestante com HIV	3	9	0,011
Hepatite B	1	6	0,020
HIV criança	0	0	0,779
Leishmaniose tegumentar	10	6	0,048
Leishmaniose visceral	7	9	0,128
Leptospirose	19	29	0,013
Malária	0	1	0,549
Meningite (meningocócica)	0	1	0,449
Outras meningites	6	18	0,001
PFA / poliomielite	1	2	0,291
Raiva Humana	0	0	0,905
Sarampo	0	1	0,259
Rubéola	0	1	0,549
TBMDR	0	1	0,427
Tétano acidental	0	0	0,638
Tuberculose extrapulmonar	15	13	0,081

Legenda:

p < 0,05	Nº de casos observados > esperados
p < 0,05	Nº de casos observados ≤ esperados
p > 0,05	Nº de casos observados > esperados
p > 0,05	Nº de casos observados ≤ esperados

Probabilidade de Poisson

- **p < 0,05**: associação estatisticamente significativa.

Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE; SiteTB/SEVS/SES/PE

Nota: Dados sujeitos a alterações.
*A taxa média de sucesso deve ser maior ou igual a zero (0).
DCJ: Doença de Creutzfeldt-Jakob; PFA: paralisia flácida aguda; TBMDR: tuberculose multidrogarresistente; esquistossomose (casos graves e de municípios não endêmicos); varicela (casos graves e óbitos).

Os eventos destacados na **cor laranja**, criança exposta ao HIV e leishmaniose tegumentar, apresentam diferenças significativas e seus valores observados superam os esperados. Os eventos gestante com HIV, hepatite B, leptospirose e outras meningites destacados em **verde**, também apresentam diferenças significativas, porém os seus valores observados não superam os esperados. O evento tuberculose extrapulmonar destacado em **cinza**, apresenta-se acima do esperado, porém não possue associação estatística significativa. Aids em criança, DCJ, dengue com sinais de alarme, dengue grave, difteria, esquistossomose, febre maculosa, febre tifóide, HIV em criança, leishmaniose visceral, malária, meningite meningocócica, PFA/poliomielite, raiva humana, sarampo, rubéola, TBMDR e tétano acidental se encontram dentro do comportamento histórico esperado (**cor azul**).

Nesta Edição

- Registro semanal dos casos prováveis de dengue
- Canal endêmico semanal e interquartilar dos casos prováveis de dengue
- Carta controle dos casos prováveis de dengue

Registro semanal dos casos prováveis de dengue

Tabela 1 - Distribuição dos casos prováveis de dengue, segundo semana epidemiológica dos sintomas e ano de início dos sintomas. Pernambuco, 2011 a 2019

Semana epidemiológica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
1	113	564	33	49	430	3950	120	133	140	5.532
2	155	760	42	62	532	4017	124	114	135	5.941
3	152	784	62	59	602	4098	113	101	147	6.118
4	199	787	71	68	663	4154	119	95	167	6.323
5	250	889	62	108	818	4042	111	125	311	6.716
6	354	1.145	59	120	785	4798	110	114	389	7.874
7	404	1.205	81	110	1088	4248	126	153	479	7.894
8	379	1.002	111	126	1503	3878	97	205	424	7.725
9	372	1.572	117	117	2523	3366	111	218	351	8.747
10	344	1.496	112	108	3235	2625	151	260	425	8.756
11	618	1.837	146	164	4039	1973	152	286	529	9.744
12	766	2.023	173	183	4287	1669	190	332	625	10.248
13	773	1.917	171	266	4575	1278	140	326	724	10.170
14	849	1.374	232	257	5157	1256	151	462	832	10.570
15	808	1.777	298	332	5403	863	139	467	984	11.071
16	469	1.666	333	347	5423	714	275	506	1087	10.820
17	718	1.555	352	338	4650	568	203	423	1411	10.218
18	648	956	313	375	4463	467	248	350	1767	9.587
19	593	1.072	378	444	3466	418	273	360	1855	8.859
20	729	794	384	442	2861	441	318	316	2197	8.482
21	646	696	323	473	2098	353	238	291	2255	7.373
22	608	587	289	455	1784	300	243	278	2046	6.590
23	551	504	332	400	1662	338	333	273	1697	6.090
24	432	501	217	372	1256	306	292	274	1397	5.047
25	271	322	253	347	900	222	223	211	996	3.745
26	421	315	149	212	741	215	178	220	1090	3.541
27	354	258	168	252	707	213	179	185	1098	3.414
28	302	286	157	236	588	253	201	206	1031	3.260
29	299	295	129	241	501	172	142	236	879	2.894
30	209	269	125	198	438	168	124	197	660	2.388
31	252	218	117	156	499	179	183	174	694	2.472
32	262	181	127	125	562	207	154	191	747	2.556
33	211	130	118	126	498	183	131	187	787	2.371
34	181	153	112	103	517	159	153	202	855	2.435
35	149	87	120	83	885	125	127	142	683	2.401
36	154	61	114	102	835	116	117	137	667	2.303
37	186	63	90	102	889	124	117	128	704	2.403
38	155	75	94	70	722	112	89	121	639	2.077
39	167	71	92	100	982	100	111	119	596	2.338
40	190	43	127	89	971	119	91	159	659	2.448
41	170	50	75	80	941	89	87	114	555	2.161
42	162	45	101	98	1200	97	97	121	477	2.398
43	175	37	110	103	1681	105	90	124	408	2.833
44	206	47	66	115	2851	106	66	99	366	3.922
45	275	68	67	137	3551	93	83	147	292	4.713
46	273	50	54	144	4301	93	73	106	297	5.391
47	326	59	95	148	3618	95	68	114	282	4.805
48	301	56	67	164	4555	81	91	113	251	5.679
49	366	57	58	145	4388	86	97	130	237	5.564
50	526	72	56	198	4062	77	117	117	188	5.413
51	426	57	38	172	2848	65	83	112	156	3.957
52	390	37	47	151	1518	1151	62	106	120	3.582
Total	**19.289**	**30.925**	**7.617**	**9.972**	**110.052**	**54.925**	**7.711**	**10.680**	**38.788**	**289.959**

Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.

Tabela 2 – Medidas de tendência central e de dispersão dos casos prováveis de dengue. Pernambuco 2011 a 2019

Semana epidemiológica	Média	Mediana	Variância	Desvio Padrão	Coeficiente de variação (%)
1	615	133	1.596.639	1.264	205,57
2	660	135	1.643.928	1.282	194,23
3	680	147	1.710.849	1.308	192,41
4	703	167	1.746.592	1.322	188,11
5	746	250	1.623.532	1.274	170,75
6	875	354	2.297.349	1.516	173,24
7	877	404	1.775.995	1.333	151,94
8	858	379	1.509.290	1.229	143,13
9	972	351	1.501.796	1.225	126,09
10	973	344	1.436.103	1.198	123,18
11	1.083	529	1.730.774	1.316	121,51
12	1.139	625	1.846.816	1.359	119,35
13	1.130	724	2.011.785	1.418	125,52
14	1.174	832	2.426.916	1.558	132,65
15	1.230	808	2.691.738	1.641	133,37
16	1.202	506	2.706.341	1.645	136,84
17	1.135	568	1.965.881	1.402	123,50
18	1.065	467	1.850.362	1.360	127,70
19	984	444	1.119.210	1.058	107,48
20	942	442	864.809	930	98,67
21	819	473	617.778	786	95,94
22	732	455	471.817	687	93,81
23	677	400	331.082	575	85,03
24	561	372	196.997	444	79,15
25	416	271	93.595	306	73,52
26	393	220	101.739	319	81,07
27	379	252	100.707	317	83,66
28	362	253	78.506	280	77,35
29	322	241	56.207	237	73,73
30	265	198	30.889	176	66,24
31	275	183	37.065	193	70,09
32	284	191	48.019	219	77,16
33	263	183	52.448	229	86,93
34	271	159	63.541	252	93,17
35	267	127	89.020	298	111,84
36	256	117	81.194	285	111,36
37	267	124	93.357	306	114,44
38	231	112	66.096	257	111,40
39	260	111	100.007	316	121,73
40	272	127	102.624	320	117,78
41	240	89	93.317	305	127,22
42	266	101	138.766	373	139,81
43	315	110	273.708	523	166,20
44	436	106	830.082	911	209,07
45	524	137	1.295.935	1.138	217,39
46	599	106	1.935.437	1.391	232,25
47	534	114	1.346.430	1.160	217,34
48	631	113	2.172.539	1.474	233,59
49	618	130	2.008.278	1.417	229,23
50	601	117	1.704.635	1.306	217,08
51	440	112	829.386	911	207,14
52	398	120	301.431	549	137,95

Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.

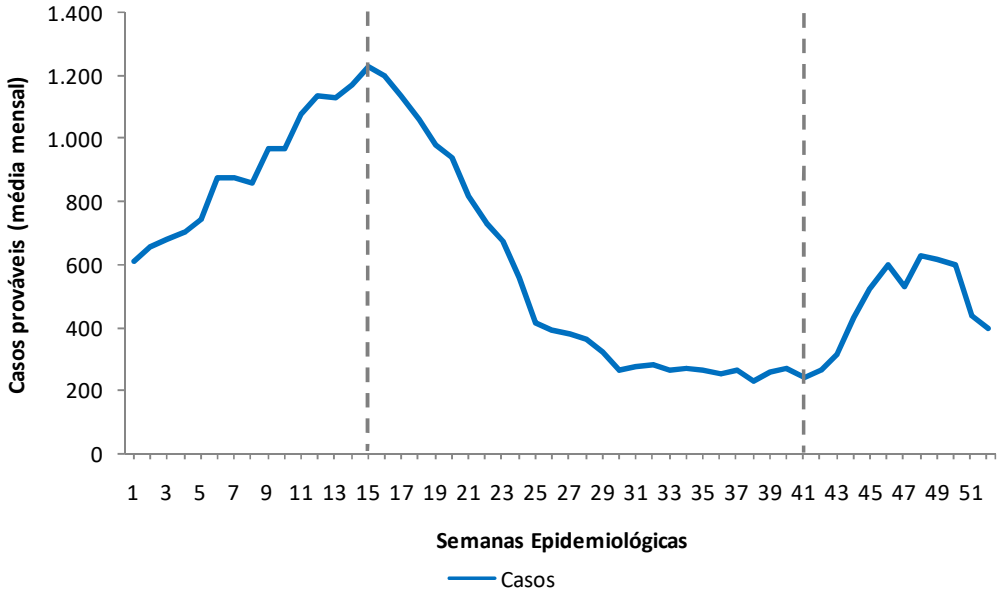
Os registros de dengue no estado de Pernambuco, resultaram no total de 289.959 casos prováveis da doença, no período de 2011 a 2019. Destacam-se os anos de 2012, 2015, 2016 e 2019 em que ocorreram os maiores registros da doença (Tabela 1). Em 2015, pode-se considerar a possibilidade de registro de casos pelo vírus Zika na base de dados Sinan Online, distorcendo o real registro de casos de dengue.

Os dados de dengue (casos prováveis) registrados, em Pernambuco, revelou que a semana epidemiológica que apresentou o menor registro de casos foi a 1/2013 (33 casos) e com maior número de casos foi a semana epidemiológica 16/2015 (5.423 casos).

Os dados médios, por semana epidemiológica, apresentaram um coeficiente de variação entre 66,24% e 233,59%, em torno da média. O período com maiores registros semanais de doença se situou entre as semanas 11 a 18, destacando-se as semanas epidemiológicas 15 (1.230 casos prováveis) e 16 (1.202 casos prováveis) (Tabela 2).

A Figura 3 mostra a evolução temporal dos casos prováveis de dengue ao longo do tempo (2011-2019). Observou-se tendência crescente de casos da SE 1 até 15, quando então, a partir da SE 16 a 40 a tendência é de declínio, retornando a evolução temporal de aumento de casos prováveis de dengue a partir da SE 41.

Figura 3 – Registro médio semanal de casos prováveis de dengue. Pernambuco, 2011-2019



Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.

Os dados médios, por semana epidemiológica, apresentaram um coeficiente de variação entre 69,94% e 212,86%, em torno da média. A semana 25 apresentou uma média de 413 casos prováveis de dengue (Tabela 3).

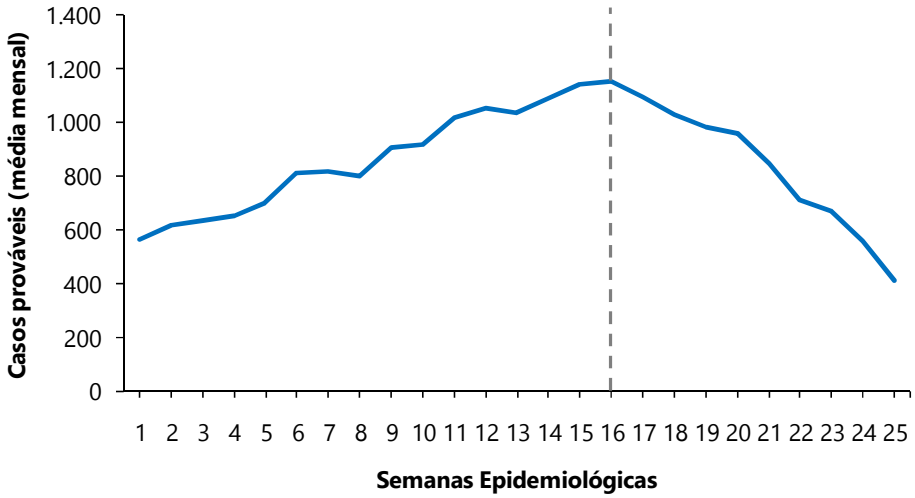
Tabela 3 – Medidas de tendência central e de dispersão dos casos prováveis de dengue. Pernambuco, 2011 a 2020 (SE 25)

Semana epidemiológica	Média	Mediana	Variância	Desvio Padrão	Coeficiente de variação (%)
1	565	127	1.444.301	1.202	212,86
2	616	145	1.480.904	1.217	197,62
3	634	150	1.541.437	1.242	195,73
4	657	183	1.573.645	1.254	191,05
5	699	260	1.465.818	1.211	173,31
6	815	313	2.078.556	1.442	177,01
7	821	362	1.609.811	1.269	154,48
8	801	333	1.374.233	1.172	146,32
9	909	347	1.374.605	1.172	129,00
10	917	377	1.308.333	1.144	124,80
11	1.018	481	1.580.672	1.257	123,54
12	1.053	479	1.714.660	1.309	124,33
13	1.039	525	1.871.063	1.368	131,65
14	1.090	647	2.229.075	1.493	137,01
15	1.142	638	2.469.588	1.571	137,56
16	1.154	610	2.429.180	1.559	135,09
17	1.093	639	1.765.540	1.329	121,59
18	1.032	558	1.655.870	1.287	124,70
19	983	519	994.883	997	101,51
20	958	586	771.077	878	91,68
21	846	560	556.414	746	88,15
22	714	502	422.750	650	91,08
23	672	452	294.477	543	80,70
24	558	402	175.209	419	75,07
25	413	297	83.312	289	69,94

Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.

A Figura 4 mostra a evolução temporal dos casos prováveis de dengue (2011 - 2020/SE 25). Observa-se que o registro médio dos casos prováveis de dengue situa-se em torno de 413 casos (Figura 4).

Figura 4 – Registro médio semanal de casos prováveis de dengue. Pernambuco, 2011-2020 (SE 25)

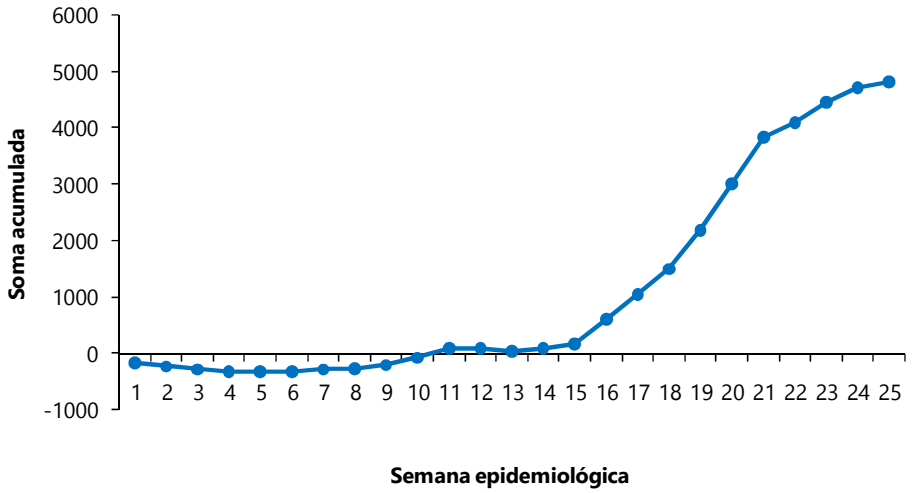


Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.

Carta controle dos casos prováveis de dengue

Na carta de controle de somas acumuladas (Figura 5), é possível verificar a que a média de somas acumuladas apresenta um valor de 4811,00 e a média do processo situa-se acima do valor μ_0 /média histórica dos casos prováveis (276 casos prováveis de dengue). Neste caso, a carta CUSUM permite detecção mais rápida de causas especiais que estão atuando no processo de vigilância e controle da dengue.

Figura 5 - Carta controle de somas acumuladas dos casos prováveis de dengue. Pernambuco, SE 25/2020

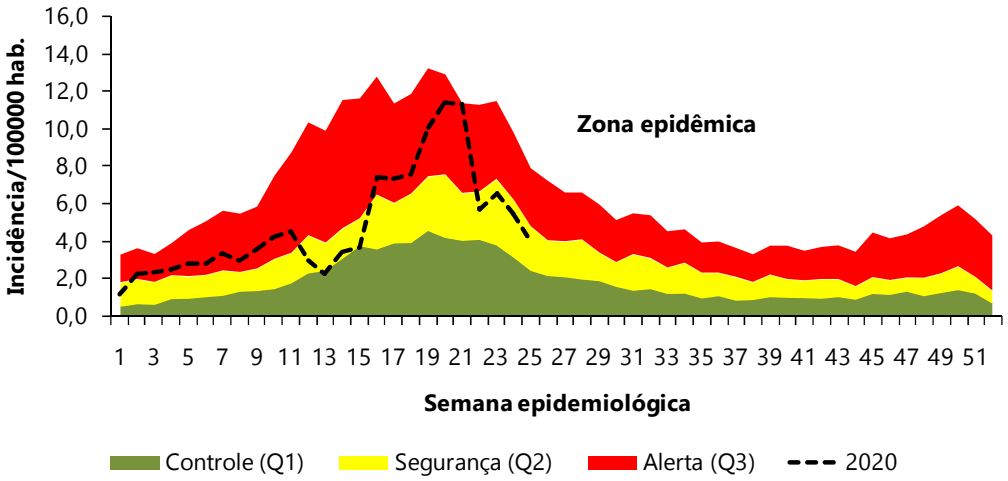


Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.

Canal endêmico dos casos prováveis de dengue

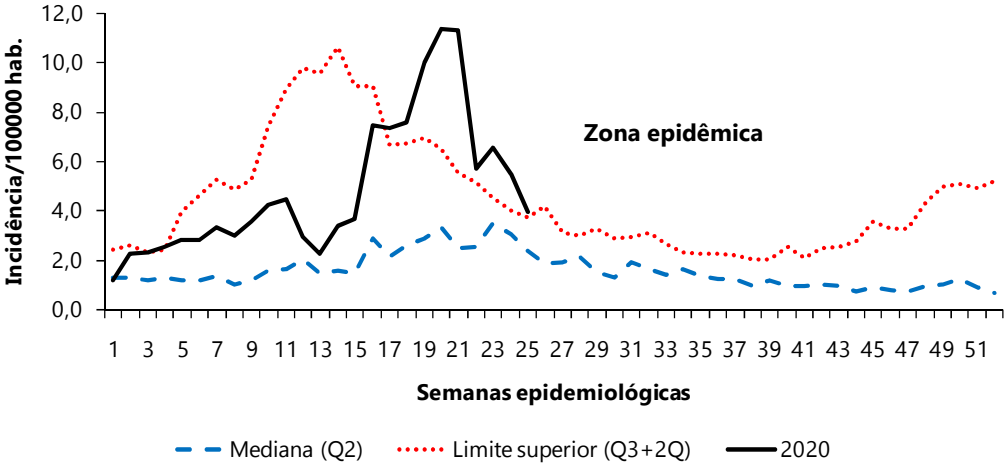
O canal endêmico dos casos prováveis de dengue está localizado em zona de alerta em 64,0% (16/25) das semanas epidemiológicas e 36,0% (9/25) em zona de segurança. É importante considerar os efeitos que podem ser causados na construção do canal endêmico devido ao atraso da digitação no sistema Sinan Online. Por outro lado, o diagrama de controle (método interquartilar) revelou uma semana epidemiológica (4,0%) em zona de segurança, 13 semanas epidemiológicas (52,0%) em em zona de alerta e 11 semanas epidemiológicas (44,0%) em zona epidêmica.

Figura 6 - Canal endêmico semanal de casos prováveis de dengue. Pernambuco, 2011 - 2020 (excluindo os anos epidêmicos)



Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações.

Figura 7 - Diagrama de controle (distribuição interquartilar) dos casos prováveis de dengue. Pernambuco, SE 25/2020



Fonte: Sinan/DGIAEVE/SEVS/SES/PE
Nota: Dados sujeitos a alterações; excluídos os anos epidêmicos.

INFORME OBSERVATÓRIO DNC

SEVS Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

Secretaria de Saúde

GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

Governador do Estado de Pernambuco
Paulo Henrique Saraiva Câmara

Secretário Estadual de Saúde
André Longo Araújo de Melo

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde
Luciana Caroline Albuquerque Bezerra

Diretoria Geral de Informações e Ações Estratégicas em Vigilância Epidemiológica
Patrícia Ismael de Carvalho

Gerência de Informações Estratégicas
Romildo Siqueira de Assunção

Coordenação Estadual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação
Amanda Cybelli de Lima Freire

Elaboração
Romildo Siqueira de Assunção
Amanda Cybelli de Lima Freire
Amanda Gusmão de Lima
Laura Esteves Pereira

Projeto Gráfico
Rafael Azevedo de Oliveira

Diagramação
Amanda Gusmão de Lima
Laura Esteves Pereira

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, Bongi
Recife-PE, CEP: 50751-530
www.saude.pe.gov.br

SUS
Sistema Único de Saúde

SEVS
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

Secretaria de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO. MAIS FUTURO.